

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 16, 18/04/2022 a 24/04/2022



Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 16, 18/04/2022 a 24/04/2022

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2019-2021
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2.60	2.60	2.48
Laranja*SE*70-88 mm	€/ kg	0.51	0.51	0.57
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0.63	0.62	0.51
Kiwi*Hayward*SE*25/27 fr (105-125 g)	€/ kg	1.51	1.51	1.35
Maçã*Golden Delicious*SE*70-80 mm	€/ kg	0.64	0.64	0.62
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/ kg	0.74	0.74	0.77
Meloa*Gália*SE	€/ kg	4.50	4.80	3.17
Morango*SE*Caixa	€/ kg	2.13	2.33	2.51
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	0.93	0.93	0.84
Tangerina*SE*X (63-74 mm)	€/ kg	0.88	0.88	1.12
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0.75	0.70	0.25
Alho Francês	€/ kg	0.36	0.29	0.59
Batata Doce	€/ kg	1.05	1.00	0.59
Batata Nova	€/ kg	0.52	0.58	0.49
Cebola Temporã	€/ kg	0.35	0.50	0.41
Cenoura	€/ kg	0.23	0.20	0.23
Couve*Brócolos	€/ kg	0.54	0.40	0.39
Couve-flor	€/ kg	0.51	0.34	0.36
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0.27	0.29	0.20
Curgete	€/ kg	0.49	1.39	0.50
Pimento Verde	€/ kg	1.30	1.07	1.10
Pepino	€/ kg	0.73	1.00	0.66
Tomate*Cacho	€/ kg	1.48	1.59	0.93
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1.24	1.30	0.86
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/ kg Peso vivo	1.30	1.30	0.87
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	2.45	2.45	1.55
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/ kg Peso vivo	1.70	1.70	1.38
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/ kg Peso carcaça	2.95	2.88	2.30
Ovo classificado L embalado	€/ dúzia	1.68	1.72	1.01
Ovo classificado M embalado	€/ dúzia	1.58	1.62	0.91
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/ kg	1.52	1.55	0.84
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/ kg Peso vivo	2.25	2.25	1.83
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	4.80	4.80	4.08
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/ kg Peso carcaça	2.15	2.15	1.89
Porco classe S	€/ kg Peso carcaça	2.16	2.16	1.90
Leitão até 12 kg	€/ kg Peso vivo	3.63	3.80	3.20
Leitão 19 a 25 kg	€/ kg Peso vivo	2.85	2.85	2.75
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/ kg Peso vivo	4.70	4.70	3.61
Borrego de 22 a 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.43	3.43	2.90
Borrego de > 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.36	3.36	2.75
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/ kg Peso vivo	5.07	5.07	4.14
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/ kg Peso vivo	5.25	5.25	4.09
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/ kg Peso vivo	6.00	6.50	5.17
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Peso Carcaça	4.73	4.73	3.83
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	3.96	3.96	3.17
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Peso Carcaça	4.98	4.98	3.84
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	3.98	3.98	3.22
Cereais importados nos portos				
Milho (Lisboa)	€/t	380.00	375.00	207.67
Cevada forrageira (Lisboa)	€/t	400.00	415.00	206.33
Trigo mole forrageiro (Lisboa)	€/t	415.00	430.00	232.33
Trigo mole panificável (Lisboa)	€/t	s.c.	s.c.	242.50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

s.c. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 16, 18/04/2022 a 24/04/2022.	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	4
iii. Frutícolas	5
b. Cereais e derivados de cereais	7
c. Carnes e Ovos	8
i. Carne de Aves	8
ii. Ovos	8
iii. Carne de Suínos	9
iv. Carne Ovinos	10
v. Carne de Caprinos	11
vi. Carnes de Bovinos	12
vii. Coelhos	13
d. Produtos lácteos	14
i. Leite de vaca na produção	14
ii. Laticínios	14
iii. Leite embalado UHT	14
II. Metodologia	15

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 16, 18/04/2022 a 24/04/2022.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

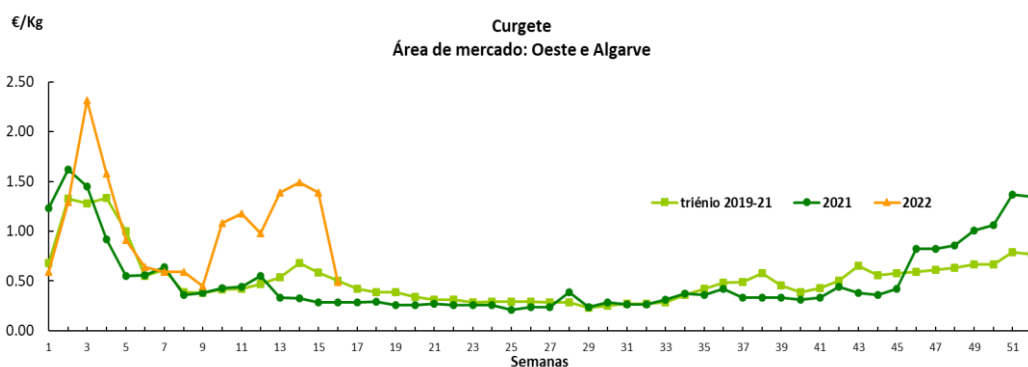
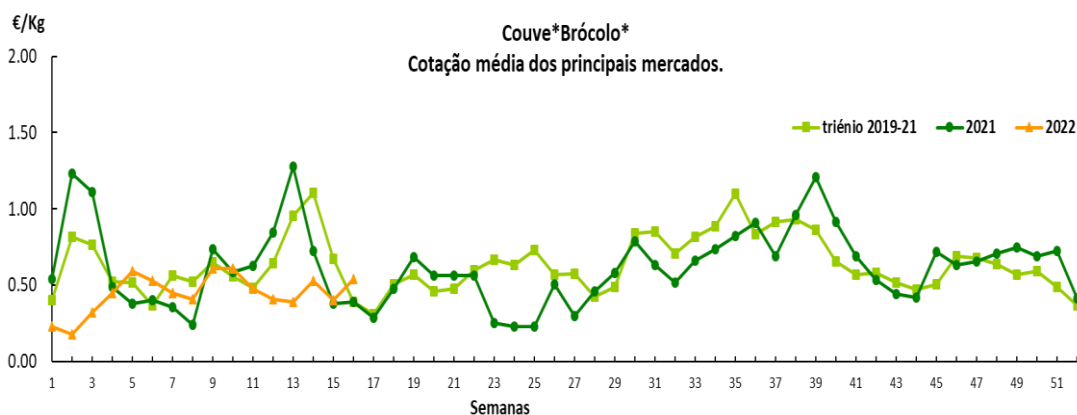
Na Região Entre Douro e Minho, registou-se uma descida de cotações de 42% para a curgete e 14% para a batata nova devido ao aumento da oferta. A cotação da beterraba subiu 14% provocada pela menor oferta.

Na Região Centro, na área de mercado Beira Litoral, a oferta de alface aumentou e as cotações desceram 14% para a frisada e 13% para a lisa.

Na Região Ribatejo e Oeste, na área de mercado Oeste, registaram-se alterações em quase todas as cotações das hortícolas. A oferta aumentou e as cotações desceram para a curgete 82%, para o pepino 53%, para o tomate “Cherry” 37%, para a batata-doce 31%, para o nabo com rama 29%, tomate “Coração de Boi” 27%, feijão-verde “largo” 18% e tomate “Cacho” 13%. Subida das cotações para a couve-flor, alho-francês e couve “Brócolo” em 85, 78 e 67% devido à menor oferta esta semana. Na área de mercado Península de Setúbal as cotações da cebola temporã e cenoura desceram 42% e 15% devido ao aumento da oferta.

Na Região Alentejo, na área de mercado Odemira, as cotações da batata-doce valorizaram 5% devido à redução da oferta.

No Algarve o aumento da oferta fez desvalorizar as cotações da fava em 13%, do pepino em 8%, da curgete em 7% e do feijão-verde e batata nova 6%. Subida de 8% para a cotação do pimento devido à maior procura



Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, registou uma menor afluência de compradores (essencialmente 6 feira, devido ao feriado). Esteve bem abastecido de brássicas (brócolo, couve flor, couve “Portuguesa” e couve “Repolho Tipo coração”) e molharias (agrião, nabiças grelos e espinafres). Descida das cotações da curgete com 33%, da nabiça com 20%, da fava com 14%, da alface frisada com 11%, da cebola temporã com 10% e da ervilha de vagem comestível com 7% devido ao aumento da oferta. A concorrência de produto importado de Espanha/Marrocos fez descer as cotações do pepino, com 14%, do tomate “Cacho” com 13%, do tomate “Alongado” com 10% e do tomate “Sulcado” com 6%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto registou uma oferta suficiente para a alface, alho francês, batata, cebola temporã, cenoura, couves e tomates. Boa procura para a generalidade das hortícolas, mas com maior destaque pela alface, batata, cebola temporã, cenoura, curgete, couve, nabo, nabiças e grelos. O aumento da procura fez subir as cotações da cenoura e do pimento verde em 13 e 11%. O aumento da oferta fez descer as cotações do pepino em 36%, da curgete em 34%, do tomate “Cacho” em 7%, do tomate “Alongado” 5%, do feijão-verde 4% e da couve “Brócolo” 3%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

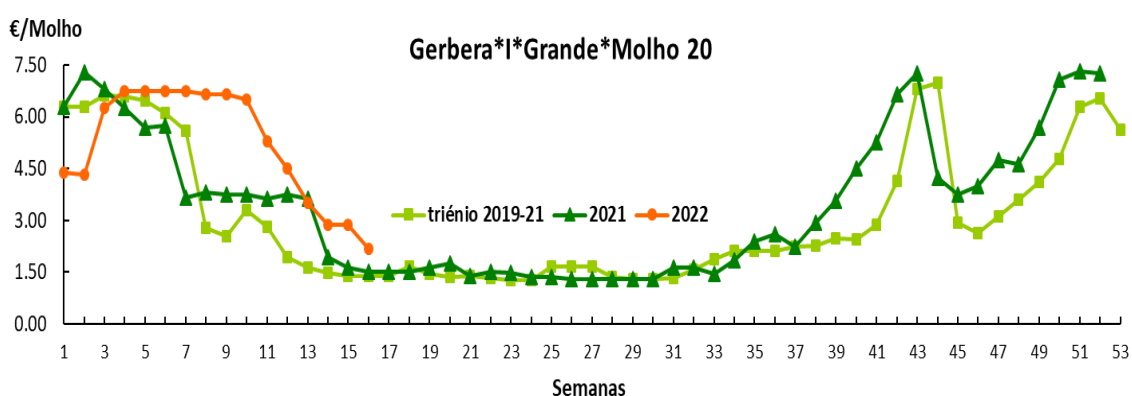
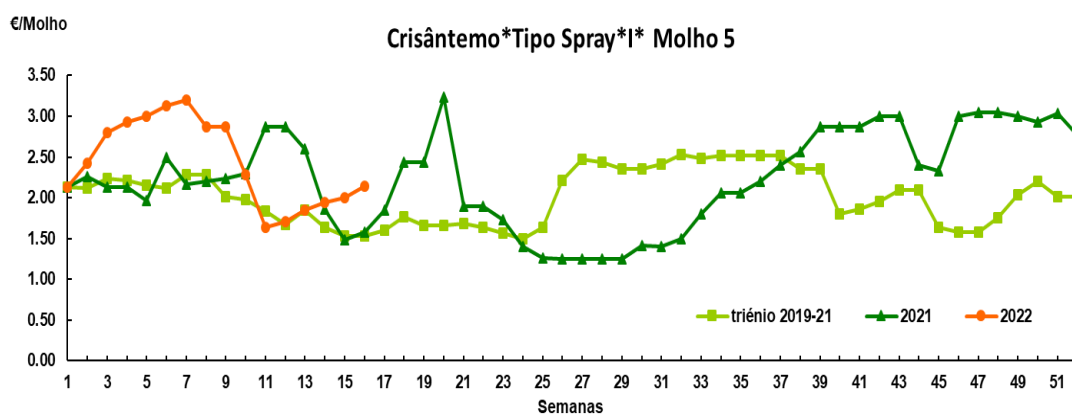
O Mercado Abastecedor de Coimbra registou um crescimento em número e volume de transações ao longo da semana 16. As cotações dos produtos hortícolas registaram um comportamento misto. Assim, a redução da oferta, provocou uma valorização da cebola temporã em 13% e da batata-doce com 7%. Também subiram as cotações da beterraba 16% e da cenoura 14%, provocadas pelo aumento da procura. Em sentido contrário, o aumento da oferta, tanto de produto nacional como de Espanha foi responsável pela queda das cotações do tomate “Cacho” 33%, do tomate “Alongado” e do tomate “Sulcado” de 67-81mm ambos com 25%, do Tomate “Sulcado” >81mm com 22%, da curgete em 21%, do tomate “Coração de Boi” 18%, da couve “Roxa” 13%, da ervilha de vagem comestível e da couve “Brócolo” com 9%, do pepino de estufa e da batata primor/nova com 7% e por fim das alfaces com 5%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na Região Norte na área de mercado Entre Douro e Minho registou-se uma subida das cotações do gladiolo e do lílilium “Imperial” com 11 e 10% devido à redução da oferta.

Na região Centro, na área de mercado Beira Litoral a maior oferta e a menor procura fizeram desvalorizar a cotação da gerbera em 25%. A redução da oferta fez subir a cotação do lílilium “Imperial” em 20%.

Na área de mercado Península de Setúbal, a maior oferta e menor procura provocaram uma descida das cotações de toda a rosa e da gerbera em 33% e do feto ornamental e estrelícia em 17%. Subida da cotação do crisântemo devido ao acréscimo da procura.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL)

No Mercado Abastecedor de Lisboa, MARL registou-se uma afluência normal de compradores. A redução da oferta fez valorizar as cotações do gladiolo em 20%, do cravo “Americano” em 14% e do crisântemo em 6%. A menor procura fez desvalorizar as cotações da íris do antirrhinum (Boca de Lobo) e do feto ornamental em 25, 17 e 14%.

Mercado Abastecedor de Flores do Porto (Mercoflores)

No Mercado Abastecedor do Porto, (Mercoflores) manteve-se com uma oferta suficiente para as diversas flores de corte e folhagens. A procura esteve média para a maioria das espécies, destacando-se o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Subida das cotações do crisântemo com 20%, do leucadendron 14%, do gladiolo 10% e do lilium “Imperial” com 9% devido à redução da oferta.

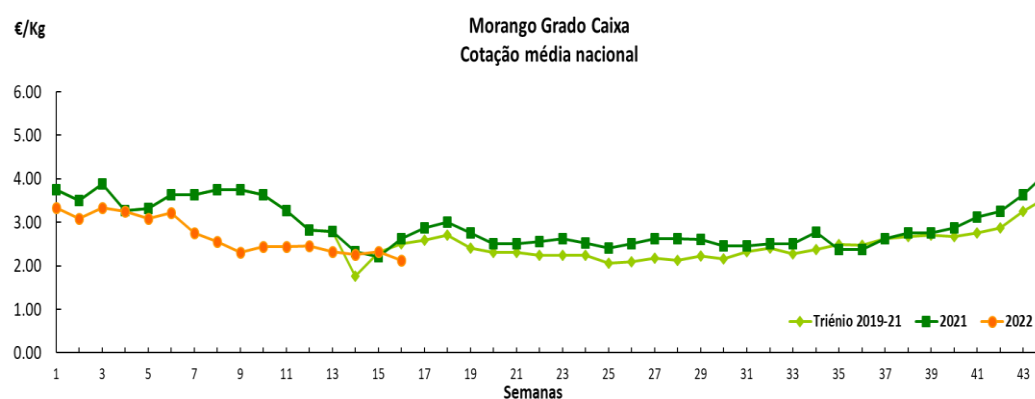
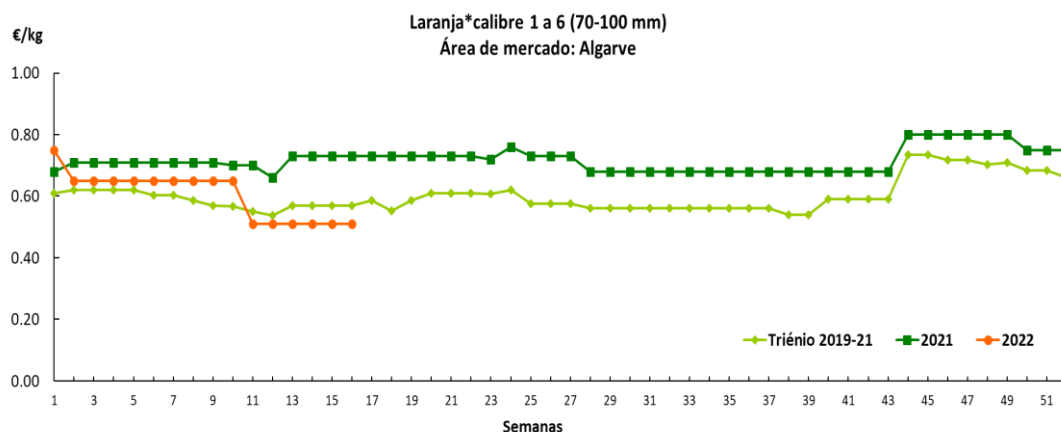
iii. Frutícolas

Na Região Centro na área de mercado Litoral Centro, o aumento da oferta e a concorrência de produto importado fizeram cair em 15% a cotação do morango comercializado em cuvete.

Na Região Ribatejo Oeste, na área de mercado Oeste, as cotações da pera “Rocha” oscilaram em alguns calibres devido à menor ou maior procura. Na área de mercado “Península de Setúbal” a cotação do morango de calibre pequeno desceu 33% devido ao aumento da oferta.

No Alentejo na área de mercado Odemira as cotações do morango desceram 13% devido ao aumento da oferta.

No Algarve o aumento da oferta fez descer as cotações do morango comercializado caixa 17%, em cusetes de 500g e de 250g 11 e 7% e por fim a meloa “Gália” com 6%.



Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, registou-se uma atividade normal. Boa procura pelos citrinos (laranja, limão e tangerina), abacate, morango, maçã e pera. O aumento da oferta fez desvalorizar a cotação do morango em 21%. O morango nacional foi o mais valorizado devido à melhor qualidade, principalmente o de Palmela.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido de todos os produtos acompanhados, principalmente da fruta da época (laranja, maçã, morango, pera e tangerina). A procura esteve pouco animada mas houve maior interesse pelo abacate, banana, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. As cotações registaram uma subida para a laranja, 13% para o calibre 7 e 8, 11% para o calibre 4 a 6 e 10% para o calibre 1 a 3, e ainda para o limão, 11% para o

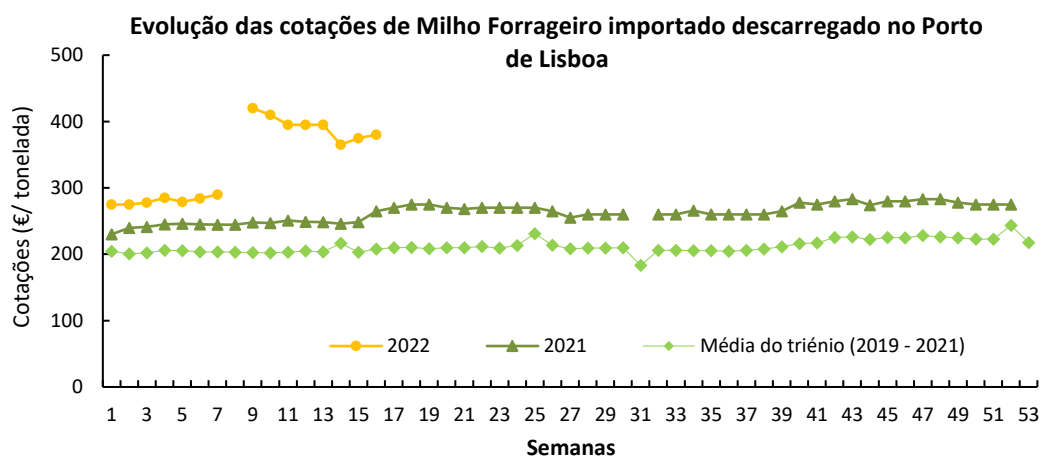
comercializado em saco e 10% para a caixa justificado pelo aumento da procura. Descida de 21% para a cotação do morango devido ao aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

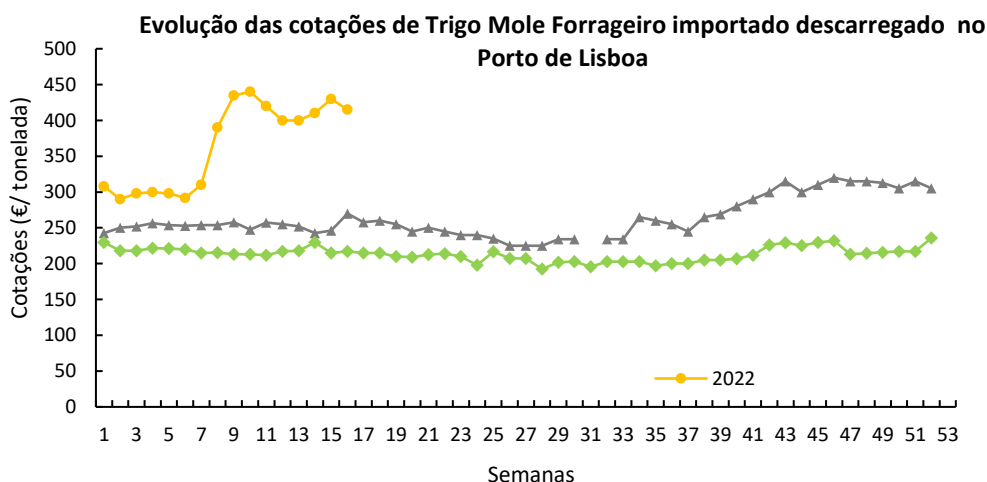
O Mercado abastecedor de Coimbra registou um crescimento em número e volume de transações ao longo da semana 16. O aumento da oferta foi responsável pela queda das cotações do morango com 14%. Por outro lado o decréscimo da procura provocou a desvalorização da tangerina “Encore” calibre X (63-74mm) e calibre XXX (>78 mm) com 20 e 7%. A maior procura fez valorizar as cotações da laranja em 11% para o calibre 7 e 8 e 10% para o calibre 4 a 6 e a redução da oferta fez subir em 8% a cotação da tangerina “Ortanique” calibre X (63-74 mm).

b. Cereais e derivados de cereais

No que respeita aos cereais descarregados nos portos, relativamente à semana anterior, registou-se uma subida da cotação do milho de 1,33, e uma descida da cevada forrageira e do trigo mole forrageiro de 3,61 e 3,49 % respetivamente.



Fonte: ACICO / GPP



Fonte: ACICO / GPP

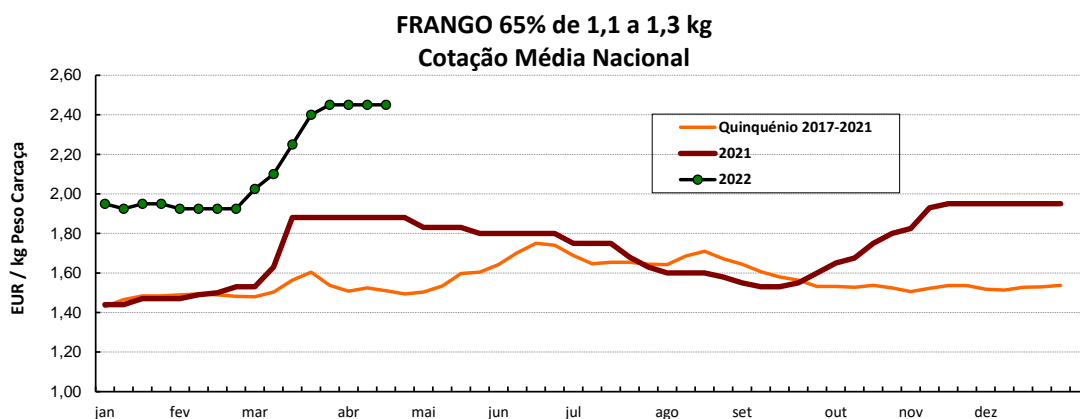
c. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise registou-se um ligeiro acréscimo da cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior (+7 cêntimos / kg). Estabilidade de cotações do frango vivo (de 1,8 kg) e abatido (65% - de 1100 a 1300 g) e do peru vivo (de 14 a 15 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta e a procura de frango foram médias. A procura baixou em relação à semana anterior, mas a relação oferta-procura manteve-se equilibrada. Os produtores continuam a controlar cuidadosamente a sua produção face ao elevado preço dos fatores de produção. Subida de cotações do frango do campo (+10 cêntimos / kg), do peru abatido (+15 cêntimos / kg), do peito de peru (+10 cêntimos / kg), da perna de peru (+20 cêntimos / kg) e do peito de frango (+20 cêntimos / kg).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade generalizada de cotações para o frango e para o peru, vivos e abatidos e suas peças e ainda para as galinhas vivas, pesadas e semipesadas.



Fonte: SIMA

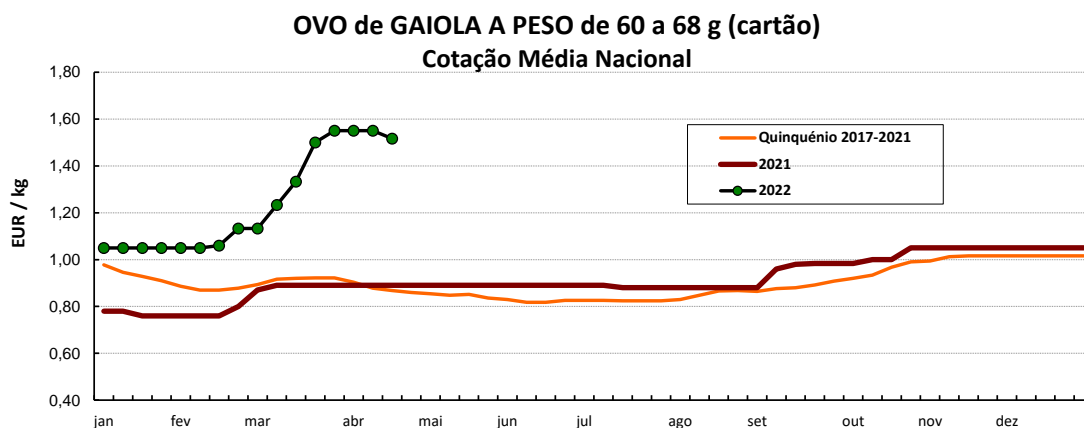
ii. Ovos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos ovos, na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados em ovotermo das classes de peso M e L, sofreram uma ligeira descida, respetivamente -3 cêntimos / kg e -4 cêntimos / dúzia, isto após várias semanas consecutivas de aumento e duas semanas de estabilidade.

Na região da Beira Litoral a oferta de ovo foi relativamente abundante na área de mercado do Litoral Centro e abundante em Dão-Lafões. A procura foi relativamente animada nas duas áreas, tendo sofrido uma quebra relativamente à semana anterior com a passagem da Páscoa. A procura para exportação com destino a outros países da Europa continua animada, face à diminuição da oferta em virtude da guerra e da gripe aviária. A alta dos preços ficou a dever-se à falta de ovo no mercado e à subida dos fatores de produção. Descida dos ovos de gaiola na produção nas duas áreas (-5 cêntimos / kg) e dos ovos classificados, em cartão e ovotermo, de

todas as classes de peso no Litoral Centro (-10 cêntimos / dúzia). A oferta dos ovos classificados de solo e de ar livre foi média e a procura animada e as cotações mantiveram-se estáveis.

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de ovo foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. A procura e o consumo diminuíram, o que é habitual após a Páscoa. Redução de cotações apenas ao nível das cot. mín. dos ovos de gaiola, na produção (-10 cêntimos / kg) e classificados (-15 cêntimos / dúzia, em todas as classes de peso).



Fonte: SIMA

iii. Carne de Suínos

Após 12 semanas consecutivas de subida (em que o acréscimo acumulado atingiu 86 cêntimos / kg), as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Os leitões de <12 kg, que subiram nas últimas 4 semanas, sofreram uma quebra (-17 cêntimos / kg); estabilidade dos leitões de 19-25 kg. As subidas de preços dos porcos para abate abrandaram, tendo-se verificado em março um reajustamento entre a oferta e a procura mas com um impulso extra provocado pela guerra na Ucrânia e consequente aumento dos custos de produção.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Estabilidade das cotações dos porcos classe E e classe S.

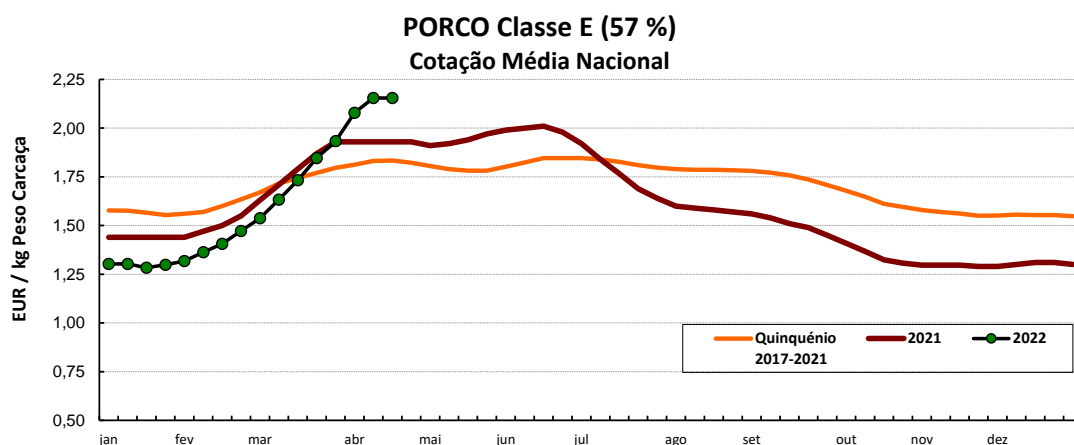
Na Beira Litoral a oferta e a procura de suínos para abate foram relativamente fracas. A oferta de leitão para assar foi muito fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura, quer de porco, quer de leitão, diminuiu um pouco em relação à semana passada. As cotações +freq. dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis. Redução dos leitões de <12 kg (-34 cêntimos / kg).

Na Beira Interior a oferta de suínos para abate foi relativamente fraca e a procura foi média. As cotações +freq. dos porcos classe E e classe S não apresentaram alterações.

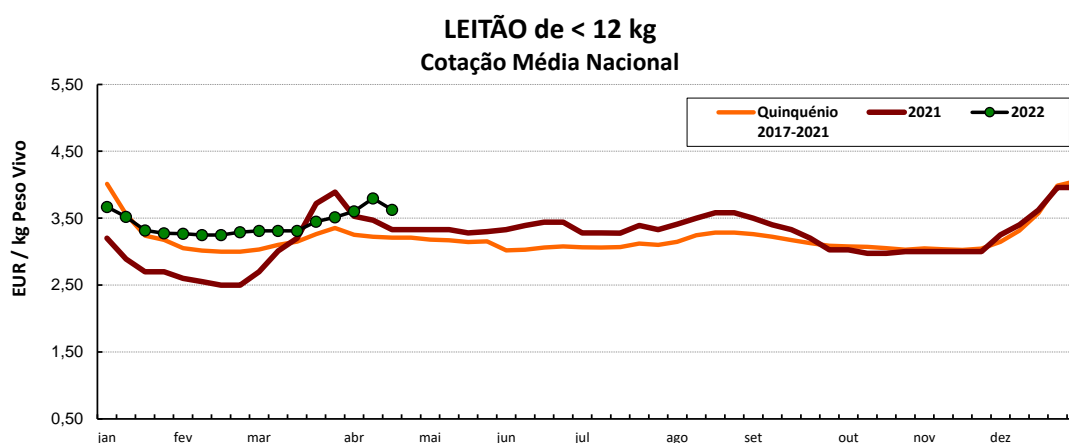
No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram relativamente fracas. A oferta de leitão para assar foi muito fraca e a procura foi relativamente fraca. Descida da procura de porco para abate e de leitão. Completa estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S e ligeiro decréscimo dos leitões de <12 kg (-4 cêntimos / kg).

No Alentejo a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente animada. Manutenção de cotações dos porcos classe E e classe S; redução significativa dos leitões de <12 kg (-45 cêntimos / kg) e estabilidade dos leitões de 19-25 kg.

No Algarve deu-se um aumento dos leitões de <12 kg (+15 cêntimos / kg) e das porcas de refugo (+10 cêntimos / kg).



Fonte: SIMA



Fonte: SIMA

iv. Carne Ovinos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos borregos analisados, de <12 kg, 22-28 e de >28 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Interior a oferta de borrego foi muito fraca na área de mercado da Guarda, média na Cova da Beira e relativamente abundante em Castelo Branco. A procura foi relativamente animada em Castelo Branco e na Cova da Beira e fraca na Guarda. Esta semana a procura sofreu uma quebra generalizada com a passagem da Páscoa. Apesar disso, as cotações dos borregos de <12 e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis.

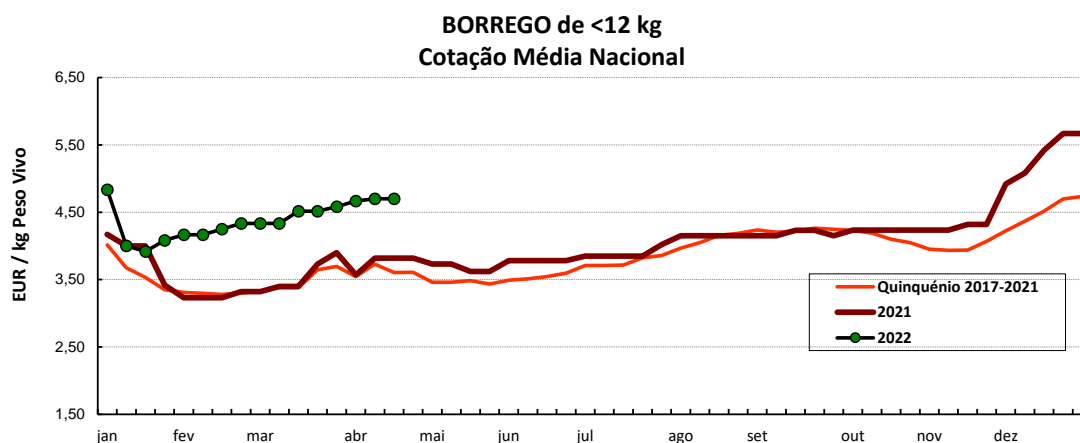
Na Beira Litoral a oferta de borrego foi muito fraca na área de mercado de Coimbra e fraca em Viseu. A procura foi fraca em Coimbra e relativamente fraca em Viseu, tendo diminuído com a passagem da quadra da Páscoa. A oferta foi insuficiente nas duas áreas. A oferta de ovelhas é

muito fraca, pois decorre o período de retenção para prémio. Estabilidade de cotações nas duas áreas analisadas.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de borrego foram médias. De referir a procura de animais para exportação com destino a Israel. Estabilidade de cotações.

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado do Alentejo Litoral e do Alentejo Norte, média em Beja e Elvas, relativamente abundante em Évora e abundante em Estremoz. A procura foi média em Évora e Beja, relativamente animada no Alentejo Norte e Estremoz e animada no Alentejo Litoral e em Elvas. A procura de borregos para exportação continua a influenciar positivamente os preços na produção. Completa estabilidade de cotações dos borregos nas seis áreas analisadas.

Em Trás-os-Montes a oferta de borrego foi média e a procura relativamente fraca. A procura baixou com a passagem da quadra Pascal, o mesmo acontecendo às cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente (-50 cêntimos / kg).



Fonte: SIMA

v. Carne de Caprinos

Na semana em análise as cotações médias dos cabritos de <10 kg apresentaram uma redução em relação à semana anterior na região de Trás-os-Montes (-50 cêntimos / kg); estabilidade destes animais na Beira Interior e na Beira Litoral.

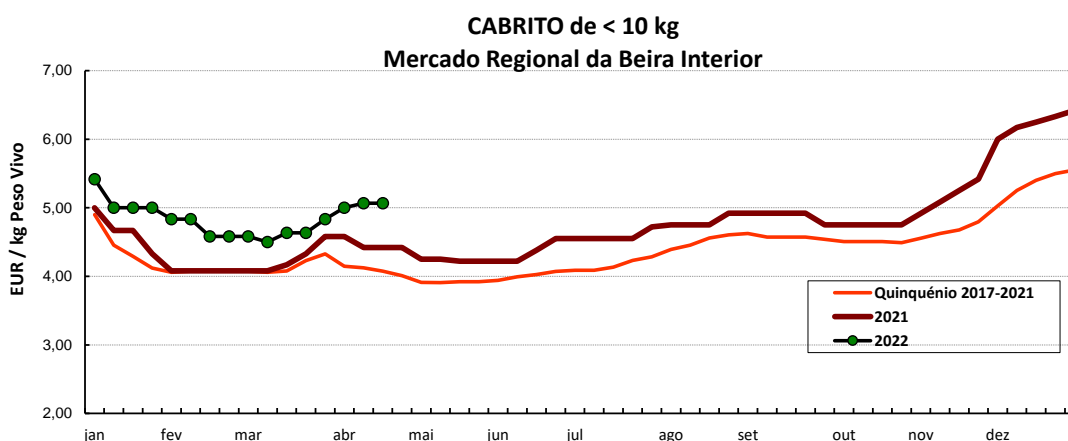
Na Beira Interior a oferta de cabrito foi muito fraca na área de mercado da Guarda e relativamente fraca na Cova da Beira e na Sertã. A procura foi fraca na Guarda, média na Sertã e animada na Cova da Beira. Quer a oferta, quer a procura, baixaram em relação à semana passada. Apesar da passagem da Páscoa as cotações dos cabritos mantiveram-se estáveis nas três áreas analisadas.

Na Beira Litoral a oferta de cabrito foi muito fraca nas duas áreas de mercado analisadas, Coimbra e Viseu. A procura foi relativamente fraca em Coimbra e fraca em Viseu, tendo baixado em relação à semana anterior, com a passagem da Páscoa. A oferta continua insuficiente nas duas áreas. Estabilidade de cotações dos cabritos e dos animais adultos nas duas áreas.

Em Trás-os-Montes a oferta de cabrito foi média e a procura foi fraca. A procura reduziu-se, o mesmo acontecendo às cotações dos cabritos de <10 kg nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente (-50 cêntimos / kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de cabrito foi média e a procura foi relativamente fraca. A procura sofreu uma quebra com a passagem da Páscoa, o mesmo acontecendo às cotações dos cabritos de <10 kg (-2,5 EUR / kg).

No Alentejo a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado de Estremoz e relativamente fraca no Alentejo Norte. A procura foi fraca no Alentejo Norte e relativamente fraca em Estremoz. Estabilidade de cotações dos cabritos de <10 kg e de >10 kg nas duas áreas.



Fonte: SIMA

vi. Carnes de Bovinos

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, não se alteraram.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Viseu, as cotações, mínimas e mais frequentes, de novilhas e de novilhos, Turina, aumentaram, 0,50 e 0,30 €/kg Carcaça, respetivamente, na Região, só a cotação mínima, aumentou, 0,30 €/kg Carcaça.

Na área de mercado Aveiro, a cotação máxima, de vaca reprodutora Turina, aumentou, 400,00 €/Unidade, também a cotação máxima de, vitelo macho, recém-nascido Turina, aumentou 40,00 €/Unidade.

Região Alentejo

Na área de mercado Estremoz, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg Carcaça, mas, no mercado Évora e na Região, apenas as cotações máximas, aumentaram, o mesmo valor.

Na área de mercado Estremoz, as cotações, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 e 0,20 €/kg Carcaça, respetivamente, mas, no mercado Évora e na Região, essas cotações, aumentaram 0,50 e 0,25 €/kg Carcaça, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 0,36 e 0,13 €/kg Vivo, respetivamente, mas, a cotação

mínima aumentou 0,06 €/kg Vivo, relativamente ao vitelo macho, a cotação máxima, diminuiu, 0,20 €/kg Vivo e a mínima aumentou 0,30 €/kg Vivo.

Na área de mercado Évora, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,32 e 0,10 €/kg Vivo, respetivamente, mas, a cotação mínima aumentou 0,11 €/kg Vivo, relativamente ao vitelo macho, as cotações, mínima e mais frequente, aumentaram 0,28 e 0,02 €/kg Vivo, respetivamente e a mínima diminuiu 0,17 €/kg Vivo.

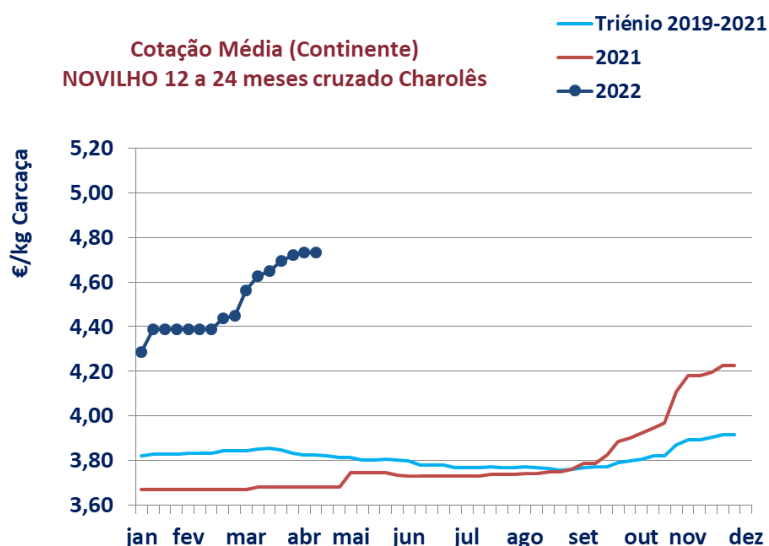
Na Região, a cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,02 €/kg Vivo.

Na área de mercado Estremoz, as cotações, mínima, máxima e mais frequente de, vitelão fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 20,00, 55,00 e 90,00 €/Unidade, respetivamente, mas, relativamente ao vitelão macho, essas cotações aumentaram 80,00, 144,00 e 120,00 €/Unidade, respetivamente.

Na área de mercado Évora, as cotações, mínima, máxima e mais frequente de, vitelão fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 2,00, 81,00 e 68,00 €/Unidade, respetivamente, mas, relativamente ao vitelão macho, essas cotações aumentaram 75,00, 93,00 e 53,00 €/Unidade, respetivamente.

Na Região, as cotações, mínima e mais frequente de, vitelão macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 93,00 e 53,00 €/Unidade, respetivamente.

Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações não se alteraram.



Fonte: SIMA/GPP

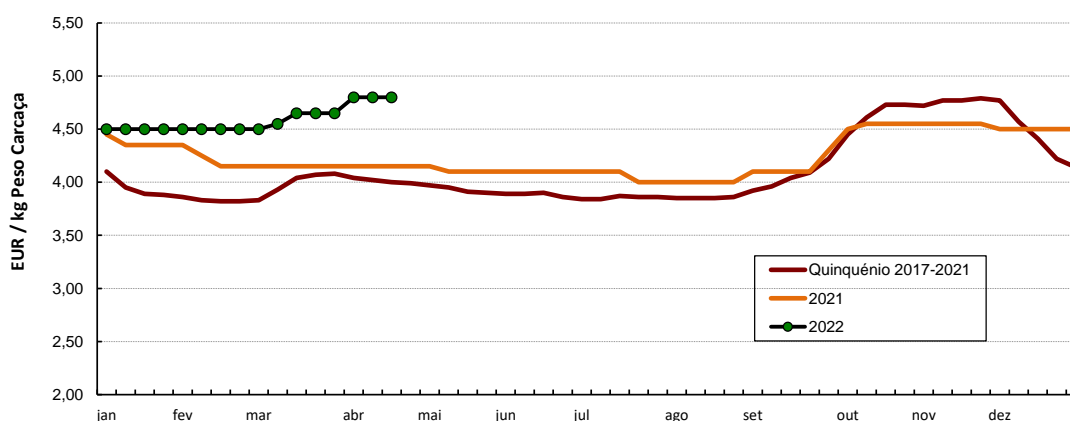
vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura baixou em relação à semana anterior e a oferta foi suficiente para a satisfazer.

Estabilidade de cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. No que se refere ao coelho abatido deu-se uma redução da cot. mín. (-25 cêntimos / kg).

COELHO ABATIDO - 1,1 a 1,3 kg
Cotação Média Nacional



Fonte: SIMA

d. **Produtos lácteos**

i. **Leite de vaca na produção¹**

Em fevereiro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – sofreu um pequeno decréscimo em relação ao mês anterior (-0,1%; 34,19 para 34,17 EUR / 100 kg). Enquanto no Continente ocorreu um ligeiro aumento (+0,4%; 35,64 para 35,79 EUR / 100 kg), nos Açores (-1,0%; 31,68 para 31,35 EUR / 100 kg) deu-se uma descida. Em relação a fevereiro de 2021 ocorreu uma subida generalizada: Continente (+15,3%), Portugal (+14,0%) e Açores (+12,8%).

ii. **Laticínios²**

Em março deu-se um aumento generalizado dos preços médios em relação ao mês anterior: manteiga (+10,5%), leite em pó inteiro (+8,7%), soro (+6,4%), queijo flamengo (+1,9%) e leite em pó desnatado (+0,6%). Em relação a março de 2021 as subidas são muito mais elevadas: manteiga (+74,8%), soro (+59,5%), leite em pó desnatado (+38,0%), leite em pó inteiro (+32,3%) e queijo (+6,5%).

iii. **Leite embalado UHT**

Em março os índices de preços do leite UHT Gordo (+6,4%), Meio Gordo (+1,1%) e Magro (+2,4%) voltaram a registar um acréscimo em relação ao mês anterior. O mesmo aconteceu em relação ao mês homólogo do ano anterior: Gordo (+5,4%), Meio Gordo (+7,7%) e Magro (+8,1%).

¹ Recolha de informação mensal

² Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura que pretende com a sua ação acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar: Os decisores políticos que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitários); e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito O SIMA de recolha de informação relativa a Preços/cotações; a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado, procurando acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (Mensal), Bovinos Classificados (Entrada do matadouro)
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAC Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAP Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas Mercoflores Flores e Folhagens.
- Mercados Grossistas: Aves; Ovos; Coelho
- Saída da Fábrica (indústria) Manteiga Leite em pó inteiro Leite em pó desnatado Queijo Soro de leite em pó Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) Cereais - Aveiro Cereais - Leixões Cereais – Lisboa

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.